

PEPEU – Integrando a Universidade à Comunidade

GABRIELA CINTRA DOS SANTOS¹; JOSÉ EVERTON DA SILVA ROZZINI²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriela.cintra@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – zeeverton@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Programa de Extensão em Percussão da UFPel, contextualizando sobre sua atual conjuntura e relacionando seus objetivos com alguns resultados alcançados até o momento. O Programa de Extensão em Percussão da UFPel – PEPEU, é um programa vinculado à outros projetos da universidade que, desde a sua criação em 2013, tem realizado e participado de diversas ações na cidade de Pelotas e região, bem como em outros estados do país. Visto que as ações e projetos em que o PEPEU está presente são extensas, o presente texto pretende apresentar um panorama geral do programa, destacando algumas ações pontuais e seus resultados.

Criado em 2013 pelo professor do curso de Música – Licenciatura da UFPel, José Everton da Silva Rozzini, o PEPEU tem como objetivo geral

Articular o estudo de percussão feito em sala de aula pelos alunos dos cursos de Música - Licenciatura e Bacharelado da UFPel com a cidade de Pelotas e Região por meio de ações de extensão que possibilitem alcançar professores e alunos de escolas da rede pública de ensino, alunos de outros cursos da UFPel e comunidade interessada no estudo da música de Percussão (UFPEL, 2016, p. 1).

Atualmente o programa conta com cerca de 16 alunos participantes, entre bolsistas e monitores voluntários, sendo em sua maioria alunos do curso de Licenciatura em Música da UFPel, havendo também um aluno do bacharelado em música e um de Artes Visuais. O número de participantes varia de um semestre para o outro, bem como o perfil de cada um, não sendo o programa destinado apenas para estudantes da UFPel.

Para dar conta de alcançar esse objetivo, o programa é vinculado à outros projetos, como: Projeto de Ensino de Percussão – P.E.P., também coordenado pelo professor José Everton; Projeto de Formação Continuada em Educação Musical – FOCEM, projeto coordenado por um professor do curso de Música – Licenciatura, assim como o Grupo Vocal Esperança, destinado à usuários e ex usuários do CAPS; Mutirão das artes, oficina destinada à alunos de uma escola pública de Capão do Leão; Festival Internacional De Folclore e Artes Populares – FIFAP; parceria em algumas ações do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e com o projeto Arte na Escola. As ações realizadas entre esses programas e projetos e o PEPEU variam em relação ao objetivo de tal atividade. Algumas ações necessitam de todo o grupo, como em uma apresentação musical em determinado local. Outras dependem apenas de alguns participantes para uma apresentação menor, para uma oficina ou atividade musical.

O programa articula o ensino, a pesquisa e a extensão, não só em atividades práticas musicais, mas também no estudo de percussão e educação musical que decorrem de outros projetos. Como parte do objetivo do programa e como resultado de suas parcerias em outros projetos, o PEPEU atende à comunidade de Pelotas e região, bem como de outros estados, de variadas maneiras. As ações com a comunidade se dividem entre: recitais, ensaio aberto,

oficinas continuadas, oficinas itinerantes, entre outras. Para a escrita desse trabalho escolhi algumas dessas ações e apresento a seguir sua constituição e alguns resultados obtidos.

2. DESENVOLVIMENTO

O Programa de Extensão em Percussão da UFPel atua em diversos espaços na UFPel, na cidade de Pelotas, em outros municípios e algumas ações têm alcançado cidades além das fronteiras do estado do RS. Entre as atividades que o PEPEU realiza, ou realizou, podemos citar: oficinas de percussão em escolas públicas; oficina de musicalização voltada à percussão para professoras pedagogas da cidade de Pelotas; oficinas sobre o SOPAPO, instrumento de percussão característico da região de Pelotas e Rio Grande, entre outras. Além dessas atividades, o PEPEU também realiza performances musicais, já tendo se apresentado na UFSM em Santa Maria/RS (2014), na UFU em Uberlândia/MG (2014), em diversos eventos pela cidade de Pelotas, como na abertura do CIC/CEC/Enpos de 2014, no Teatro Guarany, na Bienal Internacional de Arte e Cidadania (2015), que contou com a participação do conceituado percussionista, compositor e educador musical, Ney Rosauero, no Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical em Curitiba/PR (2016), Florianópolis – SC (2016), no Largo do Mercado Público de Pelotas, em parceria com o PIBID-UFPel, e no Festival Internacional de Música de Londrina/PR (2017).

Em julho de 2017 o PEPEU esteve presente no 37º Festival Internacional de Música de Londrina, em Londrina/PR. O grupo foi convidado para participar do evento, com duração de 2 semanas, e fazer uma apresentação musical no mesmo. O convite para este evento foi resultado da participação do grupo no XVII Encontro Regional Sul da Abem, em Curitiba/PR no ano de 2016.

Foram meses de organização para definir as ações do PEPEU em Londrina, tanto no que diz respeito à apresentação musical quanto às atividades pedagógico-musicais que o grupo realizaria. Depois das tratativas em relação ao transporte do grupo e dos instrumentos, ambos custeados pela UFPel e das hospedagens e alimentações que ficaram sob responsabilidade do 37º FML, foi então confirmada a participação do grupo no festival e deu-se início ao processo de preparação para as atividades pelas quais o grupo havia ficado responsável. Foram quase 3 meses de preparação nos quais o grupo se encontrou de segunda à sexta, das 19h às 21h, para o ensaio do repertório de percussão e, em alguns momentos, para o preparo de oficinas a serem ministradas em Londrina. A princípio o PEPEU realizaria 4 oficinas em 3 escolas públicas da cidade de Londrina, e para tanto os integrantes se dividiram em grupos para a idealização e estruturação das mesmas. Entretanto, devido ao fato das escolas estarem em férias no período do festival, não foi possível a realização dessas oficinas nas escolas programadas, mas outras duas oficinas aconteceram. As oficinas de percussão foram para dois grupos musicais de Londrina: O projeto social da Guarda Mirim de Londrina e Banda Marcial do Colegio estadual Marcelino Champanhath.

Como dito anteriormente, as ações do PEPEU são extensas para serem todas descritas nesse trabalho, e as ações realizadas em Londrina não são diferentes. Foram 2 semanas de trabalho intenso por parte de toda a equipe do PEPEU, e além das oficinas acima mencionadas, o grupo também realizou: cortejo pelo centro da cidade de Londrina, apresentação com a Banda Sinfônica do Festival, Recital da Oficina de Percussão com alunos participantes do festival, Concerto de encerramento do Festival, em que foi interpretada a obra Carmina

Burana e o concerto do PEPEU, que aconteceu no dia 20 de julho no Teatro Ouro Verde em Londrina. Além das apresentações musicais, os integrantes do PEPEU puderam participar das oficinas que estavam acontecendo no festival, como oficinas de piano, canto coral, técnica vocal e composição. O grupo também participou de uma oficina com o educador musical irlandês Phill Mullen e com o Professor Iramar Rodrigues do Instituto Dalcroze de Genebra, Suíça.

Essas foram algumas das atividades realizadas pelo grupo na sua participação no 37º Festival Internacional de Música de Londrina.

3. RESULTADOS

Todo o processo que se deu de preparação para o festival, de participação no festival e vivência dos resultados advindos do mesmo, está refletido na conjuntura atual do grupo e está servindo de influência para os próximos trabalhos do PEPEU. A participação do PEPEU no festival de Londrina foi uma conquista muito importante não só para o grupo, bem como para o curso de Licenciatura em Música e para a Universidade Federal de Pelotas. Como resultado da apresentação musical, todo o concerto do PEPEU foi gravado em áudio e vídeo e esse material ficará disponível para todos que interessarem-se em conhecer, apreciar e estudar sobre as músicas performadas pelo grupo. Além desse material físico, os integrantes do grupo trouxeram consigo todas as experiências advindas das apresentações musicais em grupo e das oficinas que cada um participou.

Como resultado dessa participação no 37º FML, o PEPEU está com uma agenda de apresentações musicais que serão realizadas na cidade de Pelotas, e fora do município, sendo algumas em virtude de convites recebidos pelo grupo e outras por iniciativa própria, em eventos organizado pelo grupo. Podemos destacar a Mostra de Percussão ao ar livre, na Expofeira Pelotas; apresentação no Seminário do PIBID; no Largo do Mercado Público de Pelotas; durante a Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Música; na Semana dos Saberes Percussivos; Noite dos Tambores Poéticos; na 3ª Semana Integrada da UFPel; Concerto de final de ano do PEPEU; Recital de Percussão no Seminário de Arte na Escola e os Ensaios de Portas Abertas, em que o PEPEU convida a comunidade a assistir os ensaios do grupo, que acontecem na sala de percussão do LIFE na AABB.

Além das apresentações musicais, compõem a agenda do programa oficinas itinerantes na cidade de Pelotas e Capão do Leão para a realização de atividades ligadas à música de percussão e à educação musical, alicerçando as experiências advindas do festival de Londrina com os objetivos e com o papel que o PEPEU exerce enquanto programa de extensão da Universidade Federal de Pelotas.

4. AVALIAÇÃO

A extensão universitária é parte imprescindível da Universidade, juntamente com a pesquisa e o ensino, e como tal necessita ser considerada. Historicamente, a extensão tem sido deixada em segundo plano em relação às práticas de ensino e pesquisa, não sobrando tempo e espaço para ela.

Em relação à extensão, não há clareza sobre o seu significado, o seu papel no âmbito institucional e social e, em muitos casos, assume-se uma “prática cega de atendimento à comunidade”, prática centrada numa via de mão única, em que a universidade determina o que será desenvolvido para a comunidade externa (RODRIGUES, 2006, p. 87).

Segundo o autor, para que a extensão universitária seja de fato construída é necessário que a comunidade reconheça a universidade como um espaço possível para o exercício do pensamento crítico da sociedade e que a mesma adentre o seu interior, estabelecendo um processo permanente de diálogo entre comunidade e universidade.

Portanto, a Universidade somente poderá ter sua extensão institucionalizada se os seus muros deixarem de existir e a comunidade tiver livre trânsito no seu interior, influenciando o ambiente acadêmico e sendo por ele influenciado, destruindo, assim, a concepção meramente assistencialista de extensão (RODRIGUES, 2006, p. 85).

Além do papel para com a comunidade externa à universidade, a extensão é também fundamental para uma mais completa formação acadêmica do discente, integrando teoria e prática numa relação com a sociedade que possibilite a troca de saberes entre ambos (MANCHUR et. al., 2013). Em se tratando dos cursos de Licenciatura, “a extensão favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam a sua formação acadêmica” (MANCHUR et. al., 2013, p. 335).

Tendo em vista o papel que a extensão universitária exerce na universidade e a sua função na mesma, o Programa de Extensão em Percussão da UFPel, vinculado com seus projetos parceiros, tem uma grande responsabilidade a cumprir, não apenas para com a comunidade mas também com os seus integrantes, especialmente os discentes do curso de Música – Licenciatura. O PEPEU é um espaço de ensino-aprendizagem que possibilita a troca de saberes e de experiência entre seus participantes, a comunidade e a universidade. Desde o seu surgimento em 2013, foram muitas as conquistas do PEPEU enquanto um programa de extensão da UFPel e enquanto grupo musical. No curso de Música – Licenciatura o PEPEU foi o que deu início e o que possibilitou diversas ações das quais os discentes fizeram parte, como viagens e participações em eventos nacionais e internacionais em outras partes do país, escrita e apresentação de trabalhos acadêmicos e apresentações musicais em diversos espaços formais e informais.

O PEPEU é um espaço que está sempre de portas abertas para toda e qualquer pessoa que queira participar, seja tocando percussão, apreciando as músicas ou trocando ideias. Não é possível mensurar o alcance que resulta das ações do PEPEU pelos locais em que passou, mas é certo que o grupo está construindo sua história integrando da melhor maneira possível comunidade e universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista conexão UEPG**, Ponta grossa, v. 09, n. 2, p. 334-341, 2013. Acessado em 20 jan. 2017. Online. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>

RODRIGUES, R. A extensão universitária como uma práxis. **Em Extensão**, v. 5, p. 84-88, 2006. Acessado em 20 ago. 2017. Online Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20340/10820>

UFPEL. **Projetos por Unidade – Ano 2016**. PREC – Pró Reitoria de Extensão e Cultura. Acessado em 01 out. 2017. Online. Disponível em: https://buddhi.ufpel.edu.br/diplan/projetos/relatorios/coplan_projetos.php